

CARACTERIZAÇÃO DA EPIDEMIOLOGIA, E PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DOS FUNGOS AGENTES DE MICOSES SUPERFICIAIS EM PACIENTES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS (LAC)

Adelina Mezzari; Karoline Massari; Luciane Noal Calil

As micoses superficiais cutâneas são uma das doenças dermatológicas mais comuns, também conhecidas como “tineas” ou “tinhas”, são infecções fúngicas (micoses) restritas as camadas queratinizadas da pele, pelos e unhas. São causadas por fungos queratinofílicos, sendo os mais frequentes o grupo dos dermatófitos. Os fungos são seres vivos eucarióticos, que pertencem ao reino *Fungi* e são encontrados no solo, na água, nos vegetais, em animais, no homem e em detritos em geral. Diferentes tipos de fungos podem causar micoses nos seres humanos. As micoses nos seres humanos são mais frequentes nos países tropicais (clima úmido e quente), como no Brasil. Todo o indivíduo com micose tem como impacto social relevante, sua qualidade de vida, pois o fato de apresentar lesões na pele ou em outros sítios, o torna com sentimento de excluído da sociedade e cada vez mais se distancia do convívio social. O objetivo deste trabalho, portanto, é verificar a distribuição demográfica dos agentes fúngicos responsáveis pelas micoses superficiais cutâneas nos pacientes atendidos no Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Faculdade de Farmácia, assim como aplicar medidas de prevenção nos pacientes estudados e na população à qual eles pertencem. As amostras biológicas são coletadas dos pacientes atendidos no LAC e o bolsista, aluno da graduação, é o responsável por atender os objetivos. Os pacientes inicialmente passam por uma entrevista, onde seus hábitos de vida são brevemente investigados, para o conhecimento prévio das possíveis causas da manifestação clínica da micose. Após a coleta, cada paciente recebe uma cartilha a qual contém orientações de como prevenir estas micoses. Cada amostra é armazenada em recipientes estéreis e encaminhada ao Laboratório de Micologia da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Para sua manipulação, uma parte dela é preparada sobre uma lâmina com KOH 20% e depositada uma lamínula para a pesquisa direta. O restante da amostra é semeado em meio de cultura Agar Sabouraud dextrose com cloranfenicol e incubado a temperatura em torno de 30°C por 20 dias. Após o crescimento das colônias, estas são analisadas macro e microscopicamente, com o intuito de identificar o agente etiológico. Com o resultado positivo, o paciente é orientado a procurar um médico dermatologista para o tratamento adequado. O aluno da graduação ao praticar a atividade, participa plenamente no diagnóstico micológico, bem como nas orientações preventivas sobre quais são as medidas importantes para evitar a micose. Esta atividade contempla a interdisciplinaridade relativa a atividade de extensão pelo contato direto com a comunidade enfocando a importância da prevenção contra as micoses, utilizando para isso um manual de orientações. O aluno aprende como receber e atender o paciente visando a pesquisa de quais fungos são os mais frequentes na comunidade, através do diagnóstico micológico. Consequentemente, a inter-relação com o ensino, extensão e pesquisa são contempladas nesta atividade, através do atendimento ao paciente, do diagnóstico da micose, do encaminhamento do paciente para o tratamento adequado e das orientações sobre medidas profiláticas para prevenção destas micoses contidas na cartilha, possam prevenir e evitar a continuidade da contaminação do fungo para outros indivíduos.

Descritores: Micoses superficiais cutâneas; prevenção; diagnóstico.